Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância

Bernadete Campello

Fontes de Informação I

Semestre
2

Presidência da República

Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Diretoria de Educação a Distância (DED)

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Núcleo de Educação a Distância (NEAD)

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)

Departamento de Biblioteconomia

Leitor
Murilo Bastos da Cunha

Comissão Técnica
Célia Regina Simonetti Barbalho
Helen Beatriz Frota Rozados
Henriette Ferreira Gomes
Marta Lígia Pomim Valentim

Comissão de Gerenciamento
Mariza Russo (in memoriam)
Ana Maria Ferreira de Carvalho
Maria José Veloso da Costa Santos
Nadir Ferreira Alves
Nysia Oliveira de Sá

Equipe de apoio
Eliana Taborda Garcia Santos
José Antonio Gameiro Salles
Maria Cristina Paiva
Miriam Ferreira Freire Dias
Rômulo Magnus de Melo
Solange de Souza Alves da Silva

Coordenação de Desenvolvimento Instrucional
Cristine Costa Barreto

Desenvolvimento instrucional
Marcelo Lustosa

Diagramação
Patricia Seabra

Revisão de língua portuguesa
Beatriz Fontes

Projeto gráfico e capa
André Guimarães de Souza
Patricia Seabra

Normalização
Dox Gestão da Informação

C193f Campello, Bernadete.
Fontes de informação I / Bernadete Campello ; [leitor] Murilo Bastos da Cunha. – Brasília, DF : CAPES : UAB ; Rio de Janeiro, RJ : Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018.
156 p. : il.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-85229-59-7 (brochura)
ISBN 978-85-85229-58-0 (e-book)

1. Recursos de informação. 2. Fonte de informação. I. Cunha, Murilo Bastos da. II. Título.

CDD 028.7
CDU 025.5

Catalogação na publicação por: Solange Souza CRB-7 / 6646

Caro leitor,

A licença CC-BY-NC-AS, adotada pela UAB para os materiais didáticos do Projeto BibEaD, permite que outros remixem, adaptem e criem a partir desses materiais para fins não comerciais, desde que lhes atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. No interesse da excelência dos materiais didáticos que compõem o Curso Nacional de Biblioteconomia na modalidade a distância, foram empreendidos esforços de dezenas de autores de todas as regiões do Brasil, além de outros profissionais especialistas, a fim de minimizar inconsistências e possíveis incorreções. Nesse sentido, asseguramos que serão bem recebidas sugestões de ajustes, de correções e de atualizações, caso seja identificada a necessidade destes pelos usuários do material ora apresentado.

LISTA DE FIGURAS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

As fontes de informação constituem um tema sempre presente nos currículos de Biblioteconomia. O primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil, de responsabilidade da Biblioteca Nacional, já se preocupava com esse assunto, que era estudado no âmbito de uma disciplina então chamada Bibliografia. Atualmente, devido à quantidade e complexidade de fontes existentes, disciplinas que tratam de fontes de informação continuam centrais nos currículos de Biblioteconomia, pois o bibliotecário precisa conhecer uma variedade de recursos que respondam às necessidades de informação dos usuários da biblioteca. Neste curso, a disciplina *Fontes de Informação I* vai proporcionar o conhecimento do universo informacional contemporâneo, fundamental para preparar o bibliotecário para construir uma boa coleção, bem como para ajudar o usuário a usar as fontes de forma eficiente. Na unidade 1 você vai saber em detalhes por que é importante o estudo das fontes de informação.

UNIDADE 1

FONTES DE INFORMAÇÃO – POR QUE CONHECÊ-LAS?

1.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar a função da disciplina Fontes de Informação I no contexto de sua formação profissional.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

a) explicar o conceito de fonte de informação na Biblioteconomia;
b) compreender as fontes de informação como artefatos culturais;
c) esclarecer sobre o papel das fontes de informação no trabalho da biblioteca.

1.3 INTRODUÇÃO

Figura 1 – Câmera fotográfica

Fonte: *Pixabay*[1]

Quando uma pessoa está preparando uma viagem, precisa de muitas informações: itinerários e horários de voos, preços de passagens, locais para visitar, disponibilidade de hotéis, dados de clima e tempo, etc. Ela então consulta guias de viagem, agências de turismo, *site*s de empresas aéreas, amigos e conhecidos. Todos esses recursos são fontes de informação.

Na verdade, numa perspectiva ampla, qualquer objeto pode ser considerado uma fonte de informação. Por exemplo, o fragmento de uma rocha é uma fonte de informação para o geólogo; uma planta é uma fonte de informação para o botânico; uma bula de remédio é uma fonte de informação para o doente, dependendo de suas necessidades e dos significados que as informações têm para quem vai utilizá-las.

As pessoas também são fontes de informação. Na Biblioteconomia/Ciência da Informação, elas estão na categoria de fontes informais ou pessoais e há inúmeros estudos mostrando sua importância para diferentes grupos de usuários. Pesquisadores, cientistas, profissionais em diferentes organizações utilizam constantemente fontes pessoais. Elas são consideradas insubstituíveis, mesmo com a proliferação das fontes eletrônicas. Em localidades onde o acesso a bibliotecas e à *internet* é difícil, pessoas podem constituir fontes valiosas, e a biblioteca pode valer-se delas para obter informações históricas e outras que não estejam registradas em suportes formais.

[1] SANKOWSKI, Dariusz. **antigo-retro-vintage-clássico-foto-1130731**. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/antigo-retro-vintage-clássico-foto-1130731/>. Acesso em: 24 de outubro de 2018.

É necessário compreender que, dependendo do contexto ou da área do conhecimento em que é utilizada, fonte de informação tem um significado diferente. Na História e no Jornalismo, por exemplo, o significado varia.

1.4 O QUE SIGNIFICA FONTE DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA?

Na Biblioteconomia, quaisquer recursos que respondam a uma necessidade de informação dos usuários da biblioteca são considerados fontes de informação. As pessoas vão à biblioteca para buscar determinadas informações que geralmente se encontram em livros e em outros materiais, impressos ou não, e mais recentemente na *internet*. A biblioteca já tem selecionadas, organizadas e reunidas em sua coleção as fontes de informação que considera adequadas para atender às necessidades específicas de seus usuários.

Na disciplina *Fontes de Informação I,* vamos conhecer algumas das chamadas **fontes gerais de informação**. Essas fontes distinguem-se das **fontes especializadas**, no sentido de que são elaboradas para um leitor na condição de não especialista. Imagina-se que possam ser compreendidas pelos leitores, independentemente de sua especialidade. Uma **enciclopédia geral**, por exemplo, é uma fonte elaborada especialmente para levar o conhecimento científico a um público leigo. Outro exemplo é a revista em quadrinhos, que pode ser apreciada por qualquer pessoa, independentemente de sua profissão e especialidade. Essas são fontes consideradas gerais. Já um **artigo científico** ou uma **enciclopédia especializada** são considerados fontes especializadas, por exigirem um conhecimento específico do usuário.Em *Fontes de Informação I,* vamos estudar as fontes gerais, e, em *Fontes de Informação II,* você vai ter oportunidade de conhecer as fontes especializadas e perceber melhor as diferenças entre as duas.

Outra maneira de abordar as fontes de informação é categorizá-las em primárias, secundárias e terciárias. No livro *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia (2001)*, *Murilo Bastos da Cunha* descreve cada uma dessas categorias, explicando que as fontes ou documentos primários são os que apresentam novas informações ou interpretações originais de ideias e/ou fatos. Já os documentos secundários não são propriamente originais; eles apresentam informações veiculadas anteriormente em fontes primárias, mas filtradas e organizadas com a finalidade de facilitar o uso do conhecimento disperso nas fontes primárias. *Murilo Cunha* chama os documentos secundários de "organizadores dos documentos primários" e, de fato, eles são arranjados segundo um plano definido, como a ordem alfabética de assuntos encontrada nos

dicionários e enciclopédias, por exemplo. Os documentos terciários têm como função principal ajudar o leitor na pesquisa de fontes primárias e secundárias. São, segundo *Murilo Cunha*, "[...] sinalizadores de localização ou indicadores sobre os documentos primários ou secundários [...]" (2001, p. IX). Podem ser exemplificados por guias, bibliografias, bancos e bases de dados, índices e catálogos. As fontes secundárias e terciárias são **consideradas obras de referência**.

Explicativo

Na Biblioteconomia, a expressão **obra de referência** – **livro de referência ou fonte de referência** – traduzida diretamente do inglês (*reference source*), designa a obra de uso pontual e recorrente, ao contrário de outras que são destinadas, normalmente, a serem lidas do princípio ao fim. São obras a que se recorre para procurar pequenas parcelas de informação, dentro do enorme conjunto de informações que esse tipo de obra normalmente contém. Por isso, há quem utilize também a expressão **obras de consulta** para se referir a essas fontes, que geralmente ficam reunidas em um setor especial da biblioteca.

A categorização apresentada foi elaborada com base no esquema proposto originalmente por *Denis Grogan* no *livro Science and Technology: an Introduction to the Literature*. Existem outras que podem diferir; portanto é bom ficar atento se você encontrar categorizações que apresentem divergências.

Denis Grogan é um autor britânico, muito conhecido na área de Biblioteconomia por seus livros sobre o trabalho de referência. Um deles, *Practical Reference Wwork* (*A prática do serviço de referência*), foi traduzido para o português e publicado pela editora *Briquet de Lemos*, em 1995.

Atenção

As fontes terciárias, com sua função de busca e localização de informação, constituem instrumentos de trabalho do bibliotecário e, não se pode deixar de enfatizar que esse profissional tem responsabilidade também na produção desses instrumentos. No item 2.5 desta disciplina,"O papel do bibliotecário na elaboração de bibliografias", você vai conhecer bibliotecárias que se destacaram na organização de repertórios bibliográficos e por isso foram altamente reconhecidas pelas comunidades a que serviram.

1.5 POR QUE O BIBLIOTECÁRIO PRECISA CONHECER AS FONTES DE INFORMAÇÃO?

As fontes de informação são a matéria-prima do trabalho do bibliotecário e, portanto, ele vai precisar conhecer diversos aspectos relativos a elas: sua natureza, sua função, sua origem, sua estrutura ou organização, e especialmente como são usadas e avaliadas. Tudo isso a fim de ajudá-lo a escolher as melhores e as mais adequadas para seus usuários.

As diferentes atribuições do bibliotecário exigem o conhecimento de distintos aspectos das fontes de informação:

a) **na seleção e aquisição do acervo:** quando está escolhendo, selecionando e adquirindo materiais para compor a coleção, o bibliotecário precisa conhecer as opções disponíveis. Nessa perspectiva, ele deve ter uma ampla noção dos produtores de cada tipo de fonte. Por exemplo, no que se refere aos gêneros literários que irão fazer parte do acervo da biblioteca, precisa acompanhar as tendências do mercado editorial, conhecer as editoras e os últimos lançamentos e ter familiaridade com os principais autores que possam ser de interesse dos seus leitores;

Atenção

É bom lembrar que os materiais selecionados devem atender às necessidades dos usuários a que se destinam. Na disciplina Formação e Desenvolvimento de Coleções, essa questão será mais aprofundada.

b) **no trabalho de referência:** atuando no trabalho de referência, como mediador que faz o elo entre a coleção e os usuários, o bibliotecário vai precisar conhecer a função que a fonte desempenha no contexto de seu uso, e principalmente sua relação com aquele usuário específico. Usando novamente como exemplo os textos literários: o bibliotecário tem que saber com que finalidade um texto foi indicado para determinado usuário e o grau de dificuldade que ele pode ter no uso daquele texto. Fica claro, então, que o conhecimento das fontes está atrelado ao conhecimento do seu uso;

c) **no desenvolvimento da competência em informação dos usuários:** no desempenho de sua função educativa, o bibliotecário vai ensinar os seus usuários a utilizar fontes de informação. Atualmente, a complexidade do aparato informacional faz com que seja necessário que as pessoas desenvolvam capacidades para localizar, selecionar e usar as fontes. O domínio dessas habilidades é a chamada competência em informação, um conceito que veio reforçar a responsabilidade do bibliotecário na educação do usuário. Isso significa que esse profissional precisa conhecer bem as fontes de informação para que possa ensinar seu uso adequado.

Atenção

Na disciplina *Educação de Usuários* você vai entender melhor essa questão e aprender a planejar, implementar e avaliar programas de educação de usuários.

Explicativo

Competência em informação pode ser entendida como "a mobilização de habilidades, conhecimentos e atitudes direcionada ao processo construtivo de significados a partir da informação, do conhecimento e do aprendizado" (DUDZIAK, 2008, p. 42). Essa definição, bem ampla e genérica, foi dada por *Elizabeth Dudziak*, bibliotecária que tem pesquisado sobre esse conceito. Outra definição, que concretiza melhor as habilidades informacionais, foi apresentada pela pesquisadora norte-americana *Christina Doyle*, que afirma que:

> [...] a pessoa competente em informação é aquela capaz de reconhecer a necessidade de informação; reconhecer que informação acurada e completa é a base para tomada de decisões inteligentes; formular questões baseadas na necessidade de informação; identificar potenciais fontes de informação; desenvolver estratégias de busca adequadas; acessar fontes de informação, inclusive eletrônicas; avaliar informação, organizar informação para aplicações práticas, integrar nova informação ao corpo de conhecimentos existente; usar informação para pensar criticamente e para solucionar problemas. (DOYLE, C.)

1.6 O QUE A DISCIPLINA *FONTES DE INFORMAÇÃO I* VAI ABORDAR?

Em *Fontes de Informação I,* vamos conhecer algumas fontes gerais de informação. Para começar, é preciso ter em mente que as fontes constituem artefatos culturais dinâmicos e, portanto, mutantes. A enciclopédia, por exemplo, é um tipo de fonte que existe há séculos, sofreu pequenas mudanças ao longo do tempo e, com o advento da *internet* e o aparecimento da *Wikipédia*, sua concepção mudou radicalmente.

Atenção

Na unidade 4 você vai estudar a enciclopédia como fonte de informação e entender por que a *Wikipédia* revolucionou a concepção do que seja uma enciclopédia.

Outro aspecto que varia em relação às fontes é o valor que lhes é atribuído. É o caso de alguns gêneros textuais, como, por exemplo, a história em quadrinhos que, durante muito tempo, foi um gênero considerado secundário e não fazia parte dos acervos das bibliotecas. Os Estudos Culturais possibilitaram conhecer melhor a natureza e função desse gênero e, atualmente, muitas bibliotecas públicas e escolares se preocupam em manter gibitecas, reunindo esse material, que tem grande apelo para muitos leitores.

Explicativo

A valorização de artefatos da cultura popular e dos meios de comunicação de massa, antes desprezados, ocorreu pela via dos chamados Estudos Culturais, que consideram que a cultura das camadas sociais mais baixas está em igualdade de condições com o mundo da cultura erudita. O fundamento dos Estudos Culturais é a crença de que as classes populares possuem suas próprias expressões culturais, que devem ser estudadas e compreendidas, da mesma forma que a chamada alta cultura ou cultura da elite.

A leitura do artigo "Uma introdução aos Estudos Culturais", de *Ana Carolina Escosteguy,* é uma boa maneira de você se familiarizar com esse campo de estudo, já que ela apresenta a trajetória dos Estudos Culturais, desde os seus antecedentes até a atualidade. Esse artigo encontra-se disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3014/2292>.[2]

Retomando a ideia de que as fontes de informação são mutantes, enfatiza-se que estas devem ser compreendidas como artefatos culturais inventados para resolver determinado problema de informação e duram enquanto essa necessidade persiste. Usando novamente a enciclopédia como exemplo, ela foi criada quando houve a necessidade de reunir o conhecimento de maneira sistemática, de forma à servir a educação. Outro exemplo é o jornal diário, que surgiu para possibilitar às pessoas se manterem atualizadas sobre os acontecimentos do dia a dia. As funções dessas fontes, inventadas há muito tempo, ainda persistem, razão pela qual elas existem até hoje, mas modificadas em função dos avanços tecnológicos.

Outro fenômeno que atinge as fontes de informação atualmente é a **convergência**, que faz com que tipologias de fontes, que procuram caracterizar com precisão cada fonte ou gênero, pareçam supérfluas e inúteis.

Atenção

Você vai entender melhor o fenômeno da convergência nas unidades 6, 7 e 8, quando iremos estudar os diferentes gêneros literários.

1.7 CONCLUSÃO

Esta unidade foi o ponto de partida para o estudo das fontes gerais de informação e serviu para você compreender que essa disciplina é fundamental para preparar o bibliotecário para construir uma boa coleção, bem como para ajudar o usuário a usar esses recursos de forma eficiente.

[2] ESCOSTEGUY, A. C. D. Uma introdução aos Estudos Culturais. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 9, p. 87-97, dez. 1998. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3014/2292>. Acesso em: 4 de agosto de 2016.

É importante que você esteja consciente de que o conhecimento das fontes de informação não se esgotará nesta disciplina. Em *Fontes de Informação II*, principalmente, você terá oportunidade de estudar outras fontes que dão acesso ao conhecimento científico, que complementarão seu conhecimento de fontes adquirido em *Fontes de Informação I*.

Como bibliotecário, você precisa estar pronto para acompanhar e entender as modificações que afetam o universo informacional, além de ficar atento ao aparecimento de novas fontes que deverão estar presentes na coleção da biblioteca.

RESUMO

O bibliotecário vai utilizar seu conhecimento sobre as fontes de informação nas variadas tarefas que executa na biblioteca: seleção, aquisição, mediação. Esse conhecimento não se esgota nesta disciplina, pois novas fontes são constantemente criadas para atender a novas necessidades, e as fontes existentes sofrem transformações. Assim, o bibliotecário deve estar constantemente alerta, acompanhando a evolução do universo informacional.

INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE

Na próxima unidade, você vai conhecer um tipo de instrumento que ajuda na identificação e localização de fontes de informação: as bibliografias.